

Revolução Francesa	Guerra das Laranjas O conflito entre Portugal e Espanha refletiu posições internacionais: Espanha aliada da França coagiam Portugal a rejeitar a aliança com Inglaterra para aderir à estratégia de Napoleão.
--------------------	---

Bloqueio Continental
Decretado por Napoleão obrigava os países europeus a encerrarem os seus portos aos navios ingleses para asfixiar economicamente Inglaterra.

18 novembro
1.ª Invasão Francesa
As tropas francesas, comandadas por Junot, entram em Portugal e marcham ao longo da linha do Tejo em direção a Lisboa.

01 de agosto
As tropas inglesas
desembarcam
em Lavos,
na Figueira da Foz.

17 e 21 agosto
Roliça e Vimeiro
As tropas inglesas
defrontam as
francesas
e saem vitoriosas.

Março
2.ª Invasão
Francesa
Soult invade
Portugal pelo
Norte do país.

Novembro
Construção das Linhas
de Torres Vedras
Os engenheiros dão início
aos trabalhos em S. Julião
Sobral e Torres Vedras. [

27 agosto
Batalha do Bussaco
As tropas aliadas entram em confronto com as francesas e vencem a batalha.

10 outubro
Chegada dos
franceses às Linhas
de Torres Vedras.

12, 13 e 14 outubro
Combates de Sobral,
Dois Portos e Seramena.

14 novembro
Retirada das Linhas de Torres Vedras
Perante a impossibilidade de transportar as Linhas, sem reabastecimentos e reforços, Massena retira-se com as suas tropas.

18 junho
Batalha de Waterloo
Napoleão é vencido.
Abdica em junho e é exilado
na ilha de Santa Helena
em outubro.

Percurso Linear
 Distância 7km

Tática adotada por Wellington que consistiu na evacuação da população desde Leiria até às Linhas, transformando o território num enorme deserto, onde foram destruídos moinhos, searas, colheitas e tudo o que pudesse servir de alimento aos invasores. Esta política foi essencial para o triunfo dos aliados, mas por causa dela muitos portugueses morreram de fome e escapou à violência das tropas francesas, que, esfomeadas, perseguiram todos os que encontravam.

A construção das Linhas de Torres Vedras foi um dos segredos mais bem guardados da história militar. O absoluto sigilo em que foram erguidas surpreendeu o comandante francês, André Massena, que só terá sido avisado da sua existência poucos dias antes de estar frente a elas. Convencido que tinha forçado os ingleses a retirarem-se para embarcarem para Inglaterra, ficou tão irritado que terá dito “Que diabo! Wellington não construiu estas montanhas!”.

Entre novembro de 1809 e setembro de 1810, Wellington mandou construir uma série de fortificações de campanha, a norte de Lisboa para proteger a cidade e enfrentar os franceses. Com base nos mapas do Major Neves da Costa e acompanhado do seu engenheiro principal, Coronel Fletcher, traçou uma estratégia para fortificar pontos no topo de colinas, controlando os caminhos para a capital e reforçando os obstáculos naturais do terreno. "Nascem" assim as Linhas de Torres Vedras, que ocuparam mais de 85km.



CONTACTOS
Praça Dr. Eugénio Dias, 12
2590-016 Sobral
de Monte Agraço

Tel.: +351 261 942 296

ACESSOS

GPS
39.01864-9.15154

INFORMAÇÃO



**TURISMO DE
PORTUGAL**



RHLT
**VILA FRANCA
DE XIRA**

A O tiro disparado sobre o General Massena

No dia 16 de outubro de 1810, o próprio Massena fez um reconhecimento às Linhas de Torres Vedras, dirigindo a sua atenção para o vale do Bulhaco. Do Forte Novo do Formoso, ocupado pelos aliados, partiu um tiro de aviso que atingiu o muro onde o marechal apoiava o seu ocúlo de observação. O seu gesto ficou célebre ao tirar o chapéu em modo de cumprimento à guarnição do Forte e retirando-se de seguida. Nesse dia, terá compreendido que dificilmente conseguiria transpor as Linhas e chegar a Lisboa com os meios de que dispunha.



G Fortes da Serra da Aguieira

Estes 3 fortes integravam a 2.ª Linha Defensiva. Localizam-se próximos de Vialonga e atuam em coordenação uns com os outros, cruzando fogos, com o objetivo estratégico de impedir a progressão do inimigo pela Estrada Real, na vertente oeste, e vigiar o rio Tejo, na vertente este. A sua construção teve início a 24 de fevereiro de 1810, sendo os trabalhos acompanhados pelo Tenente Stanway, um dos 11 engenheiros militares ingleses que, sob as ordens de John Jones, vieram auxiliar na edificação das Linhas de Torres Vedras.



D Forte e Bateria de Subserra

Integravam a 1.ª Linha de Defesa de Lisboa e foi-lhes atribuído os números 114 e 114 A. O número de cada obra militar era atribuído de acordo com a data do início da sua construção (os números mais baixos correspondiam às primeiras obras construídas e os mais altos às últimas). O Forte de Subserra, de formato pentagonal, continha 6 peças de artilharia (1 de calibre 6, 2 de calibre 9 e 3 de calibre 12) e tinha capacidade para albergar 100 homens. A Bateria Nova de Subserra era composta por uma escarpa, contraescarpa e canhoneiras.



B Forte da Casa

A obra militar n.º 38 pertencia à Segunda Linha de Defesa de Lisboa e situa-se na povoação do Forte da Casa. Com uma planta em forma de estrela, rodeada por um fosso, tinha seis canhoneiras e capacidade para 340 homens. Contava com 5 peças de calibre 9, manejadas por artilheiros e ordenanças portuguesas. Em caso de ataque recorria ao auxílio das milícias nacionais do coronel Carlos Frederico Lecor, que estavam na retaguarda.



Paio e Canhoneiras

O seu paio e 2 das canhoneiras foram postas a descoberto nas escavações arqueológicas de 2008.

CILT

Localizado dentro do Forte faz parte da rede de 6 Centros de Interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres.

B Combate no Bulhaco

No dia 14 de outubro de 1810, Reynier – que comandava o 2.º corpo do exército francês – faz um reconhecimento no flanco esquerdo da posição de Alhandra, para confirmar possíveis ataques, do qual resultou um novo combate, no dia 28, no vale do Bulhaco, envolvendo o Regimento português de Infantaria 2, sem sucesso para os franceses.



Combate da Ponte Calhandriz

A 22 de novembro de 1810, teve lugar o último dos combates nesta região: o Combate da Ponte da Calhandriz. Estiveram envolvidos os Regimentos portugueses de Infantaria 1 e 16 e de Caçadores 4.

Quinta do Bulhaco

Forte da Serra do Formoso (obra 120)

Em outubro de 1810, o General Carrera chega a Vila Franca com as suas tropas após a retirada dos franceses e estabelece o seu quartel-general no antigo palácio da Galache, que funcionava à época como hospedaria. A estadia das tropas espanholas trouxe muita destruição à povoação.

Forte dos Sinais

Obra militar n.º 118, integrava a 1.ª Linha Defensiva de Lisboa. A sua implantação privilegiada, no topo da Serra do Formoso, levou a que tenha sido aí construída uma das estações telegráficas.

Quinta de Subserra

Esta quinta agrícola e de recreio, fundada no século XVII, era propriedade de Inácio Pamplona, 1.º conde de Subserra, durante as Invasões Francesas a Portugal. Após a 1.ª Invasão, este militar e político da tendência pró-francesa integrou a Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão.

Fortes da Serra da Aguieira

ALVERCA DO RIBATEJO

CILT Forte Casa

FORTE DA CASA

VIALONGA

PÓVOA DE SANTA IRIA

SANTA IRIA DE AZOIA

Estragos na Quinta da Flamenga

Em 1811, a Quinta da Flamenga, propriedade da Condessa de Vale dos Reis, foi vandalizada pelos soldados das milícias de Torres Vedras que cortaram oliveiras e videiras e partiram as portas e janelas da Casa Senhorial, utilizando a madeira para fazerem fogueiras para se aqueceram.

Convento de S.º António

Durante a 3.ª Invasão Francesa, este convento, fundado no século XIV, foi ocupado e saqueado pelas tropas francesas.

CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Castanheira do Ribatejo

Cemitério dos Franceses

Em 1807, durante a 1.ª Invasão, muitos soldados franceses, chegados a Vila Franca, morreram por causa da diarreia e foram enterrados nos escombros da primitiva igreja matriz – próxima da atual - que havia sido destruída pelo terramoto de 1755.

Vila franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA

J Celeiro da Patriarcal

Combates de Alhandra

Na 3.ª invasão, o exército francês tentou forçar a posição anglo-lusa junto ao rio Tejo. Nos dias 14 e 16 de outubro foram enviados destacamentos pela Estrada Real em direção a Alhandra mas, por duas vezes, os regimentos portugueses de infantaria 12 e artilharia 4 repeliram com sucesso o avanço.

Defesa do Rio Tejo

Em 1810, a defesa do rio Tejo foi uma preocupação para Wellington. O comandante concebeu uma estratégia de proteção deste importante canal de comunicação com base numa defesa flutuante. Estacionou no rio uma flotilha de corvetas da Royal Navy e 14 lanchas canhoneiras que patrulhavam atentamente as águas em torno do mouchão, vigiando a Estrada Real.

Igreja de São Pedro de Alverca

A 22 de outubro de 1810, os moradores de Alverca acusaram a Cavalaria Portuguesa e, entre outros, o Regimento de Artilharia n.º 2, de instalarem os seus cavalos junto ao altar do Sacramento, despirem as vestes dos santos e de roubarem os paramentos litúrgicos, provocando grande destruição neste local sagrado.

J Celeiro da Patriarcal

Durante a 3.ª Invasão Francesa, este local representou um importante papel na estrutura da rede logística do exército anglo-luso. Nesses tempos, dali saíam, todos os dias, mantimentos destinados a alimentar as tropas aliadas, que defendiam Portugal. Massena foi informado do depósito de alimentos, enviando um forte destacamento. Foram encontrados 3.250 hectolitros de cevada e 700 quintais de trigo, tendo sido retirada grande parte destes géneros.



LEGENDA

- Informação turística
- Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT)
- Estação de Comboios
- Forte
- Edifício de Interesse

F O Bebê Fanfan

André Delagrave, Coronel do Estado-Maior de Massena, relata que, em outubro de 1810, quando as tropas francesas chegam a Vila Franca, um dos granadeiros do 2.º Corpo do exército encontrou, entre escombros, um bebé de 6 meses que acolheu e cuidou, alimentando-o com leite de cabra. Por fim, quando chegou o momento das tropas francesas retirarem de Portugal, o bebé foi deixado aos cuidados de uma idosa que havia permanecido numa aldeia vizinha.



G Morte do General Sainte-Croix

Um dos episódios da 3.ª Invasão que recorrentemente se conta é o da morte do General de cavalaria francês Sainte-Croix. Ele defendia convictamente um ataque direto às Linhas de Torres Vedras e durante um reconhecimento junto ao rio Tejo, perto de Vila Franca, acabou por ser morto por um tiro certeiro, disparado de uma lancha canhoneira. Esta perda foi muito sentida pelo General Massena, que lhe reconhecia grande valor militar.



H Monumento Linhas Torres

Localizado no lugar do Forte da Boa Vista, foi projetado pelo Tenente-coronel Joaquim da Costa Cascaes, por indicação do Marquês de Sá da Bandeira. Inaugurado em 1883, é coroado por um Hércules, representado com 3 dos seus atributos (a barba, a pele do leão e a clava) e foi executada pelo escultor Simões de Almeida. Este monumento pretende comemorar a vitória das tropas anglo-lusas sobre os exércitos napoleónicos e a própria construção das Linhas de Torres Vedras.



I Infraestruturas da Defesa de Lisboa a partir do Tejo

O sistema defensivo construído na 1.ª Linha, em Alhandra, era constituído pela Bateria do Tejo, conjunto de peças de artilharia na zona baixa, reforçado ainda pela Obra n.º 2. Estas baterias, construídas a partir dos terrenos alagadiços junto ao rio e subindo pela encosta, estavam tão bem dissimuladas que o inimigo não as conseguiu descobrir. Duas enormes valas paralelas, com mais de 300 metros de comprimento, foram escavadas entre o Tejo e a Estrada Real para serem inundadas, formando uma barreira adicional ao sistema de trincheira de Alhandra.

